Quer saber o que rola na ciência? Assista ao ¿Qué pasa?, programa de divulgação científica da UNILA

Com mais de cem edições, programa produzido pela Secretaria de Comunicação da UNILA fala de ciências de forma direta e didática

Por que o café não pode ser requentado? O que o simples ato de higienizar as mãos tem a ver com o islamismo? O crescimento do fundamentalismo pode levar o Brasil a se tornar uma teocracia? O que é economia de cuidados e o que ela tem a ver com as mulheres? A produção de mel é mesmo incompatível com a produção agrícola industrial? O que é mito ou verdade em relação ao transtorno de ansiedade? E sobre o TDAH? Completamente díspares, todas essas perguntas têm algo em comum: foram respondidas no ¿Qué pasa?, o programa de divulgação científica da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). Desenvolvido pela Secretaria de Comunicação, o projeto já colocou em circulação 121 edições em que pesquisadores das mais diversas áreas abordam, em linguagem direta e coloquial, temas que estão em discussão no Brasil e no mundo.

Produzido desde outubro de 2020, o ¿Qué pasa? surgiu diante da necessidade de levar ciência aos públicos mais diversos, de modo a garantir a compreensão de todos. Seja o estudante do Ensino Médio, o ingressante no Ensino Superior ou na pós-graduação, pais que desejam orientar seus filhos ou ter informações para tomar decisões sobre eles, pessoas que desejam entender mais sobre geopolítica e até mesmo outros pesquisadores em busca de fontes bibliográficas.

Esta característica está presente já no nome do programa ¿Qué pasa?, que em português pode ser traduzido como: “O que tá rolando?”. “A intenção do ¿Qué pasa? é apresentar a ciência de modo descomplicado a todos. É como se fosse uma conversa na sala de casa com um especialista no tema. Tratando de assuntos que vão de teoria das cordas à apicultura com bom humor e muita curiosidade”, explica o apresentador e um dos idealizadores do projeto, Luiz Bernardo de Souza Junior.

Outra característica do ¿Qué pasa? é que, além de os mais variados assuntos serem abordados de forma clara, também são disponibilizadas fontes de pesquisa sobre o tema, como artigos, livros, filmes e outros. Apresentado por uma equipe da SECOM, o ¿Qué pasa? pode ser acompanhado em dois formatos: em vídeo, disponível no YouTube, ou em áudio, como um podcast, disponibilizado no Spotify. Essas duas formas também visam à democratização do acesso à ciência, como explica Roberta Eline Petri Moreno, uma das apresentadoras: “Cada vez mais vemos a importância em tornar o conhecimento científico mais acessível a todas as pessoas. Este foi um dos principais motivos para a criação do ¿Qué pasa? nesses formatos.”

Anti-fake news

Em tempos em que notícias falsas têm obrigado os meios de comunicação, órgãos governamentais e os próprios pesquisadores a publicar esclarecimentos e a desmentir boatos, o ¿Qué pasa? vem cumprir a função de “antídoto” à desinformação e à propagação de informações baseadas no achismo. Ao levar aos programas cientistas que realmente pesquisam o tema abordado, os entrevistadores colocam em discussão o que está em destaque na sociedade ou que tem gerado polêmica e que, talvez justamente por essa evidência, suscita a produção e circulação de dados falaciosos. “No atual cenário mundial, o combate às fake news e aos mitos científicos é também o papel da universidade”, justifica Souza Junior.

Mitos quebrados

Seguindo essa premissa, nos mais de 120 episódios já foram derrubados mitos sobre o consumo de insetos por humanos, muitas vezes rejeitado pelos brasileiros pela crença de que seja algo “sujo”. Diferentemente do que a população pensa, insetos costumam ter hábitos de higiene e alguns já são considerados alimentos em algumas regiões do país. Este é o caso de certos tipos de formigas, lagartas e larvas de besouro. Outro mito derrubado neste mesmo episódio, que teve como entrevistada Elaine Della Giustina Soares, professora do curso de Ciências Biológicas – Ecologia e Biodiversidade da UNILA, é que ao se falar na ingestão de espécies como baratas, por exemplo, não se trata de insetos que estão no meio ambiente, mas de espécimes criadas para o fim específico de alimentar a população e mantidos em ambiente controlado, limpo e sem sujeira.

Outro mito derrubado é o de que na Idade Média não houve avanços significativos na Ciência, o que “apaga” a colaboração do mundo islâmico à Matemática e à Medicina – apenas para ficar em duas áreas. Neste episódio, o professor Mamadou Alpha Diallo, docente da área de Relações Internacionais e Integração da Universidade, mostra que o suposto obscurantismo da Idade Média foi algo restrito à Europa, não ao mundo todo. “Há uma reinvenção da história que parece que o mundo começa a partir do despertar europeu. A partir do século XV”, diz o professor na entrevista.

Temas polêmicos também não são raros no ¿Qué pasa?. Marco temporal indígena, o uso de cannabis medicinal e até o “movimento” red pill já foram abordados. No caso deste último, o professor da área de Antropologia, Waldemir Rosa, falou sobre machismo estrutural e como a sociedade deve começar a agir para mudar essa forma de pensar, em que se estabelece hierarquia entre homens e mulheres. Entre as ações citadas por ele, estão a educação formal e o estabelecimento de punições a atitudes machistas.

¿Qué pasa?

Quer conhecer melhor o ¿Qué pasa? O programa está disponível no canal da UNILA no Youtube (https://www.youtube.com/@unila) e apresenta um novo episódio todas as sextas-feiras. O formato em podcast está disponível no Spotify.